

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DO FÍGADO DE UM EXEMPLAR DE VEADO CATINGUEIRO ((MAZAMA GOUAZOUBIRA, FISCHER, 1814)¹

**Bruna Carolina Ulsenheimer², Eduardo Dos Santos Marques³, Cristiane Elise Teichmann⁴,
Gabrielle Maria Callegaro Serafini⁵, Guilherme Hammarstrom Dobler⁶.**

¹ Relato de experiência do Grupo de Estudo em Anatomia Veterinária pertencente ao Grupo de Pesquisa em Saúde Animal do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI.

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

³ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

⁴ orientadora - Professora Mestre em Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI.
cristiane.teichmann@unijui.edu.br

⁵ orientadora- Professora Doutorado em Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI –
gabrieleserafini@yahoo.com.br

⁶ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

INTRODUÇÃO

O fígado em mamíferos domésticos representa a maior glândula do corpo e desempenha funções essenciais à vida, atua no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, possui ação desintoxicante, contribui para o armazenamento de glicose sob a forma de glicogênio e elimina diversas substâncias, fatores que conferem a este órgão uma grande importância (DYCE et al, 2010). Este fato leva muitos pesquisadores a estudar os múltiplos aspectos morfológicos desta glândula, nas diferentes espécies, permitindo estabelecer uma anatomia comparativa (FERREIRA et al, 2011).

Nas espécies domésticas apresenta duas superfícies: a superfície diafragmática que situa-se contra a concavidade do diafragma e é convexa em forma, e a superfície visceral é caudal e situa-se contra vários órgãos abdominais, dando seus nomes a depressões na superfície do fígado. Apresenta também uma grande fissura onde se aloja a veia porta. Neste local penetram a veia porta, artéria hepática, nervos e linfáticos e sai o ducto biliar (HABEL, 1986)

O tamanho relativo do fígado e seu padrão de lobação variam entre as espécies domésticas. Na maioria dos animais domésticos são descritos quatro lobos que são: lobo direito, lobo esquerdo, lobo quadrado e lobo caudado. Adicionalmente, cada lobo, exceto o quadrado pode estar subdividido em sublobos (KÖNIG & LIEBICH, 2011).

O veado-catingueiro *Mazama gouazoubira* (Fischer, 1814) é uma espécie de porte pequeno, pesa em média 18 kg, altura média de 50 cm na cernelha. Sua coloração pode variar do cinza escuro ao marrom avermelhado, podendo chegar até mais claro como o baio. A região ventral é baia, com áreas brancas na parte inferior da cauda e na face interna da orelha. As regiões submandibular e perioftálmica são mais claras, mas dificilmente chegam a ser brancas. A maioria dos indivíduos tem uma pinta branca acima dos olhos, que é inexistente em outras espécies de veados (CUBAS et al. 2007). Pertence a uma das oito espécies de ruminantes da família Cervidae que vivem no Brasil.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Abundante e amplamente distribuído pela América Central e América do Sul, podendo apresentar-se em florestas, matas ciliares de galeria, até cerrados abertos, campos e capoeiras (DUARTE, 2012).

De maneira geral, os cervídeos neotropicais ainda são pouco estudados, sejam em relação à sua taxonomia ou quanto às demais características. Essa escassez é gerada pela dificuldade de acesso aos animais, que vivem em sua maioria em florestas e possuem hábitos crepusculares (CUBAS et al. 2007). No entanto, observa-se que são cada vez maiores os casos de atendimento destes animais por médicos veterinários. Estes atendimentos, em geral, se dão em virtude de acidentes causados pela proximidade destes animais aos centros urbanos. De acordo com Tiepolo & Tomas (2006) os atropelamentos em estradas, seguido dos ataques por cães domésticos estão entre as maiores causas de atendimentos a veados catingueiros.

Diante do exposto, e da necessidade de maiores informações acerca das características anatômicas dos cervídeos, o objetivo deste trabalho foi descrever a morfologia do fígado de um exemplar de veado catingueiro recebido pelo Laboratório de Zoologia e Ictiologia e avaliado no Laboratório de Anatomia Veterinária da UNIJUI.

MATERIAIS E MÉTODOS

Um macho de veado catingueiro *Mazama gouazoubira* em torno de um ano de idade, foi levado ao campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, já sem vida devido a um atropelamento, resgatado pela Vigilância Ambiental de Ijuí, sendo doado para estudos de anatomia e realização de técnicas de taxidermia ao Laboratório de Zoologia e Ictiologia da UNIJUI. Após as adequações do cadáver para a realização da técnica de taxidermia, as vísceras foram encaminhadas para o Laboratório de Anatomia Veterinária do curso de Medicina Veterinária, onde foram fixadas e armazenadas em Formaldeído 10% para conservação do tecido para posterior estudo das estruturas anatômicas.

Para o estudo macroscópico do fígado do veado catingueiro, observou-se a morfologia deste órgão mediante dissecação e inspeção visual. O fígado foi separado cuidadosamente do restante das vísceras abdominais, preservando a integridade de seu parênquima e ligamentos. Em seguida a peça foi lavada em água corrente a fim de retirar o excesso do conservante, procedendo-se as seguintes observações: forma, medida longitudinal e transversal, efetuadas com o auxílio de trena, bem como a verificação da lobação desta glândula. Para documentação foram realizadas fotografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da morfologia externa do fígado do veado catingueiro permite identificar na superfície externa deste órgão as bordas direita, esquerda, dorsal e ventral, seu comprimento mediu comprimento de 17 cm e 10 cm de altura, conferindo-lhe um formato retangular, a face parietal era mais convexa, provavelmente por se adaptar à cúpula diafragmática, e a face visceral mais plana,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

com impressões dos órgãos vizinhos. Por apresentar este formato o fígado deste ruminante selvagem provavelmente localiza-se na porção cranial da cavidade abdominal, e seu parênquima coloca-se, em grande parte, à direita do plano mediano deslocado pelo tamanho do rúmen, como descrito por DYCE et al (1997) para os pequenos ruminantes domésticos.

Foi observado que o parênquima relaciona-se dorsalmente com a veia cava caudal, vaso que imprime na sua borda dorsal um sulco percorrendo quase todo o seu comprimento. Esta descrição não se afasta das referidas por König & Liebich (2011) para os bovinos, caprinos e ovinos.

O fígado não apresentou vesícula biliar, semelhante às descrições anatômicas descritas por Habel (1986) para equinos, sendo a bile lançada diretamente do fígado para o intestino delgado. Observação também descrita por Miglino et al. (1995) em um estudo onde foram avaliadas as vias bilíferas de três espécies de cervídeos distintas da que estamos analisando. O que nos permite afirmar que esta estrutura, assim como o ducto cístico, não são identificados neste grupo de animais, embora sejam constantes nos ruminantes domésticos.

Em relação à definição da lobação do órgão foi possível identificar à esquerda da incisura umbilical, o lobo esquerdo, de espessura mais delgada e à direita desta incisura, uma massa parenquimatosa mais espessa que corresponde ao lobo quadrado e ao lobo direito; sobrepondo dorsalmente esta porção do órgão encontra-se o lobo caudado, apresentando um discreto processo papilar contínuo com o processo caudado, sobrepondo o espaço porta. O processo caudado, juntamente com o lobo direito, delimita a fossa renal, configurando a relação deste órgão com o rim direito. Estas alusões são semelhante às descrições morfológicas para pequenos ruminantes referidas por Habel (1986), DYCE et al(1997) e König & Liebich, (2011).

CONCLUSÕES

O fígado de cervídeo da espécie *Mazama gouazoubira* (Fischer, 1814) avaliado no Laboratório de Anatomia Veterinária da UNIJUI apresentou aproximadamente 17 cm de comprimento e 10 cm de altura o que lhe conferia um formato retangular, as margens evidenciadas foram lateral direita, lateral esquerda, dorsal e ventral. Foram identificados os lobos direito, esquerdo, quadrado e caudado com processo caudado e um discreto processo papilar. E confirmou-se a ausência de vesícula biliar como já evidenciado por outros autores para cervídeos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUBAS Z.S., SILVA J.C. & CATÃO-DIAS J.L.. Tratado dos Animais Selvagens. Editora Roca, São Paulo. 2007641p.

DUARTE, J.M.B.; PIOVEZAN, U.; ZANETTI, E.S.; RAMOS, H.G.C.. Espécies de Cervídeos Brasileiros Não Ameaçadas de Extinção. In: DUARTE, J.M.B.; REIS, M.L.. Plano de Ação

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Nacional para a Conservação dos Cervídeos Ameaçados de Extinção. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2012. 20-27 p.

DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.856p

FERREIRA A.O., MORINI A.C., FAVARON P.O., PASSOS C.C., CAMPOS D.B., MIGLINO M.A. GUERRA R.R. Avaliação morfológica das membranas fetais e da placenta de Mazama gouazoubira (veado-catingueiro) de vida livre no terço inicial da gestação. Pesquisa Veterinária Brasileira. 2011. V.31, p.631-635.

HABEL, R. E. Sistema digestivo do ruminantes. In: GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. v. 1, p. 852-856.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido. 4a ed, Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p

MIGLINO, M. A .; SOUZA, W. M.; DI DIO, L.J.A .Sistema excretor do fígado de veados (Manzana americana, Blastocerus bezoarticus e Manzana simplicicornis). II. Sistematização do ramus principalis sinister. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 32, n.4, p. 219-223, 1995.

TIEPOLO L.M. & TOMAS W.M.. Ordem Artiodactyla, p.283-300. In: Reis N.R., PERACCHI A.L., PEDRO W.A.; LIMA I.P. Mamíferos do Brasil. Universidade Estadual de Londrina Vol.1,2006. Disponível em <<http://www.redeprofauna.pr.gov.br/arquivos/File/Mamiferos.pdf>> Acesso em 02 de abril de 2016.